

Quinta-feira, 1º de Março de 1958

RUBEM BRAGA

VOLTA

O MELHOR talvez fôsse ir para Maracangaia com Dorival Caymi, de uniforme branco e chapéu de palha; ou, quem sabe, para Jacareacanga; tudo são pasárgadas. Mas eu não vou; eu volto; ei-lo aqui, outra vez, o velho Braga, certamente um pouco mais velho, salvando respeitosamente o povo e as autoridades e pedindo licença para reencetar suas evoluções.

Já que nunca ninguém me dá férias, tomei-as eu à minha custa, e as gastei docemente a vagabundar com o Zico amigo no Espírito Santo, Bahia, Sergipe e São Paulo. E Rio, onde não fazer nada é uma ocupação excelente, a que me dediquei com todo afinco. Os maus amigos, porém, viviam a me telefonar ameaçando-me com empregos. Resisti o quanto pude a esses malvados. Dediquei-me às fainas do amor e arranjei uma namorada bellissima. Era, porém, muito alta, e mandava demais em mim; eu sempre tinha a vaga impressão de que estava passeando com um ministro da Guerra e não com uma namorada; afinal, enjoou de mim e me abandonou. Não a censuro, porque ninguém é capaz de enjoar mais de mim do que eu mesmo, e o pior é que tenho de aguentar a mão; ser Braga o dia inteiro, e todos os dias da semana, cansa, palavra!

Substituí a namorada grande por duas pequeninas e assim entrei pela Quaresma. Um amigo confidenciou-me: «foi bom acabar aquela história, você estava ficando com mania de grandeza».

Meus últimos dias de descanso dediquei-os a ler o livro que Lourival Coutinho fez com depoimentos do general Góis Monteiro. Não quero falar desse livro agora; apenas direi que ele me deprimiu: que chata e medíocre a nossa história republicana, vista de dentro; até o nosso fascismo sempre foi, como uma vez disse o sr. Elói Pontes, um fascismo impaludado.

Vendo-me falar assim, de uma coisa e outra, e sem dizer coisa com coisa, vocês vão pensar que estou sem assunto. Não é bem isso; os assuntos é que estão sem mim. Estou aqui sentado diante da máquina e minha alma ainda está estirada na areia do Arpoador, a ouvir o mar e olhar as nuvens. Desculpem. Com o tempo eu melhoro. Até amanhã.